

Coordenação:
Marina Amorim

RELATÓRIO TÉCNICO

Projeto Percurso:

Trajetórias Profissionais
de Egressos do CSAP/ EG/ FJP

Fundação João Pinheiro | Belo Horizonte, 2019



Presidente da Fundação João Pinheiro
Helger Marra Lopes

Vice-presidente da Fundação João Pinheiro
Mônica Moreira Esteves Bernardi

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho
Diretora Geral
Maria Isabel Araújo Rodrigues

Equipe Técnica

Marina Alves Amorim (coordenação)
Ana Paula Salej
Cláudia Beatriz de Lima Nicácio
Cláudio Burian Wanderley
Isabela Antônia Rodrigues de Almeida (bolsista de iniciação científica)
Jhaynara Bitencourt Pimentel (bolsista de iniciação científica)
Júnia Alves de Lima
Kamila Pagel de Oliveira
Letícia Godinho
Maria Isabel Araújo Rodrigues
Max Melquíades da Silva
Rosânia Rodrigues de Sousa
Rútila Maria Soares Gazzinelli Cruz

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig

Gestão

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep

Projeto Percursos: relatório técnico

Marina Alves Amorim
Pesquisadora da Fundação João Pinheiro
Coordenadora do Projeto de Pesquisa

Introdução

As trajetórias profissionais de egressos do Curso de Administração Pública (Csap) da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG) da Fundação João Pinheiro (FJP), os Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) do Governo de Minas Gerais, constituíram o **objeto** de pesquisa do *Projeto Percursos*.

Quem são, afinal, os egressos do Csap? Quais as trajetórias profissionais foram empreendidas por eles? Como elas se configuraram? O que as justifica? Há variações significativas de percurso por classe social, gênero e raça? Quais? Os egressos do Csap permanecem na carreira de EPPGG para a qual são formados ou dela evadem? Porque? Essas foram as **questões** que o desenvolvimento da pesquisa se propôs a enfrentar.

O **objetivo principal** do projeto era reconstruir e analisar as trajetórias profissionais dos EPPGG egressos do Csap. Já seus **objetivos secundários**, verificar, em meio ao processo de reconstrução e análise das trajetórias, se havia variações significativas de percurso profissional por classe social, gênero e raça, e, caso houvesse, identificar quais variações seriam essas e procurar elencar hipóteses sobre o que estaria na origem dessas variações. Outro objetivo secundário do projeto era compreender porque o número de evadidos da carreira de EPPGG era tão alto, a despeito de todos os incentivos hoje existentes para se permanecer nela – inicialmente, calculava-se em torno de 36% de evasão no total.

Logo no início do desenvolvimento da pesquisa, concluiu-se que, embora não estivesse previsto inicialmente, era essencial também reconstruir a história do Csap, antes mesmo de se voltar para os egressos. Da mesma maneira, concluiu-se que não fazia muito sentido pensar em variações de trajetória profissional por *coorte* de entrada no curso, mesmo estando isso previsto inicialmente. Caminhou-se, então, nessa direção, realizando-se os **ajustes** necessários.

Do ponto de vista da **metodologia**, o trabalho contou com várias etapas. A primeira delas caracterizada pelo levantamento e análise documental, tendo em vista a reconstrução da história do Csap (Etapa 1). Em um segundo momento, foi feito um inventário das pessoas que se matricularam no curso, desde a primeira turma (I Csap), que ingressou em 1987, até a 29ª turma (XXIX Csap), considerando que, em 2016, no momento do recolhimento das informações, essa era a última turma com estudantes já formados e nomeados EPPGG. Tal inventário foi realizado no próprio Sistema

Acadêmico do Csap (Etapa 2). Construiu-se, então, um banco de dados com mais de 50 variáveis, congregando dados sobre todos esses estudantes, provenientes dos Questionários Socioeconômicos (QSE) que preencheram quando se candidataram a uma vaga no concurso de acesso ao curso, do sistema acadêmico já mencionado, do Arquivo da EG/ FJP, do Núcleo de Gestão da Carreira da Secretaria de Planejamento de Minas Gerais (Seplag/ MG) e do Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais (Etapa 3). Realizou-se, ainda, uma etapa qualitativa, em que foram realizadas entrevistas de história oral temática com 14 EPPGG (Etapa 4). Por fim, também se aplicou questionário aos egressos do Csap que evadiram da carreira de EPPGG, o que deu origem a um segundo banco de dados (Etapa 5). Com o intuito de responder às questões da pesquisa e alcançar os objetivos propostos, foram analisados tanto os bancos de dados quanto as entrevistas de história oral (Etapa 6).

Compuseram a **equipe técnica** responsável pelo desenvolvimento da pesquisa:

1. Frente Histórico do Csap
 - Maria Isabel Araújo Rodrigues (ingressou na equipe após a submissão do projeto, mas participou desde a primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa)
 - Maria José Nogueira
2. Frente Classe Social
 - Cláudia Beatriz de Lima Nicácio
 - Rosânia Rodrigues de Sousa
3. Frente Gênero
 - Ana Paula Salej
 - Letícia Godinho
4. Frente Raça
 - Kamila Pagel de Oliveira (ingressou na equipe após a submissão do projeto, mas participou desde a primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa)
 - Max Melquíades da Silva
5. Frente Evasão
 - Cláudio Burian Wanderley
 - Rútila Maria Soares Gazzinelli Cruz
6. Frente Banco de Dados
 - Isabela Antônia Rodrigues de Almeida (bolsista de iniciação científica)
 - Jhaynara Bitencourt Pimentel (bolsista de iniciação científica)
 - Júnia Alves de Lima (participou apenas da etapa inicial do desenvolvimento da pesquisa)
 - Marina Alves Amorim (além de pesquisadora, coordenadora do projeto)

A Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) garantiu o **financiamento** do desenvolvimento da pesquisa – Edital 01/2015. A **gestão** dos recursos foi realizada pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Resumo dos Resultados Alcançados

1. Csap/ EG/ FJP: linha do tempo

- 1986: Criação do Csap e da Carreira de Administrador Público.
É autorizado o funcionamento do Csap (Decreto Federal nº 92.745).
- 1987: Ingresso da primeira turma no Csap, sendo o curso então ofertado pelo Centro de Desenvolvimento da Administração (CDA)/ FJP.
- 1992: Formatura e nomeação da primeira turma do Csap.
Criação da EG/ FJP.
- 1993: O Csap passa a ser ofertado pela EG/ FJP.
- 1994: Ingresso da segunda turma no Csap.
O Csap é reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) (Portaria Ministerial nº 1.257).
Ocorre a primeira revisão curricular do Csap.
- 1998: A Carreira de Administrador Público dá origem à carreira de EPPGG (Lei Estadual nº 13.085/1998).
O Csap passa por uma segunda revisão curricular.
- 2004: O concurso para ingresso no Csap, que, até então, ofertava 40 vagas anuais, passa a ofertar 40 vagas semestrais.
É realizada a terceira revisão curricular do Csap.
- 2006: 1º Lugar Geral no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)
- 2010: Estruturação da Carreira de EPPGG (Lei Estadual 18.974/ 2010).
- 2012: O Csap passa por quarta revisão curricular.
- 2015: 1º Lugar Geral no ENADE.
Adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como uma das etapas do concurso de ingresso no Csap.
- 2016: Adoção do ENEM como etapa única do concurso de ingresso no Csap (Lei 22.257/16).
Redução do número de vagas no Csap de 80 para 40 por ano (Lei Estadual nº 22.257/2016).
- 2018: Adoção das cotas sociais e raciais (Lei Estadual nº 22.929/2018).

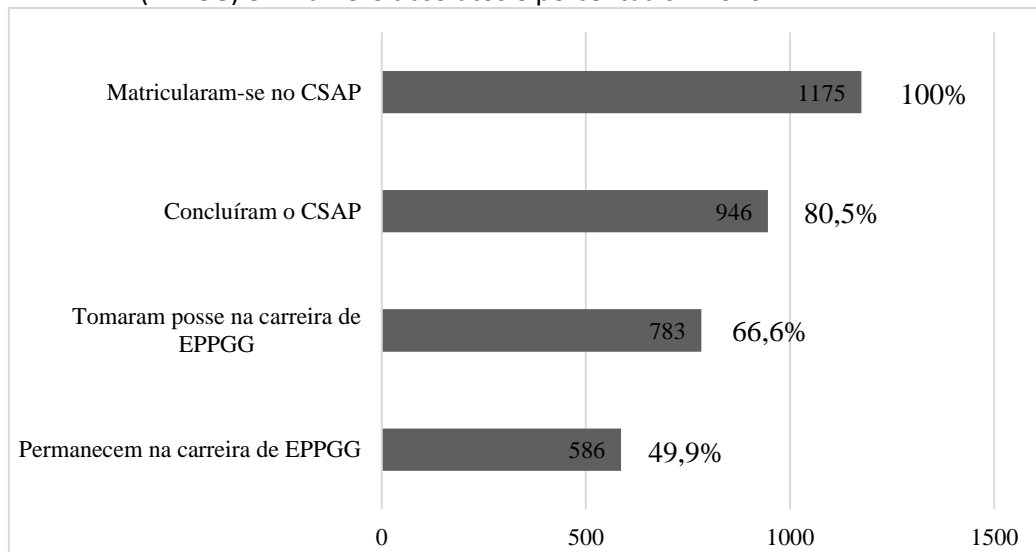
Essa linha do tempo foi construída, a partir das informações contidas no artigo *A Formação em Administração Pública: diálogos possíveis e necessários entre ensino, pesquisa e extensão*, de autoria de Maria Isabel Araújo Rodrigues e Maria José Nogueira. Tal artigo foi submetido à *Revista Educação & Sociedade* da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e aguarda avaliação, tendo em vista a publicação.

2. Evasão do Csap e da Carreira de EPPGG

Ao longo da história do Csap, ou seja, desde 1986 até o segundo semestre de 2016, momento da realização do levantamento de dados e construção do primeiro banco de dados já mencionado, 1175 (100%) pessoas se matricularam no curso, tendo tido já a possibilidade de concluí-lo e ser nomeado. Dessas, 946, ou seja, 80,5% (-19,5%), o

concluíram. Todavia, o número de pessoas que tomaram posse no Estado era menor: 783, isto é, 66,6% (-33,4%). E o número de pessoas que então permanecia na carreira de EPPGG era ainda menor, correspondendo a 586 ou 49,9% (-50,1%). O Gráfico 1 facilita a apreensão desses números.

Gráfico 1 – Pessoas que se matricularam no Curso de Administração Pública (Csap), que concluíram o Csap, que tomaram posse no Estado e que permanecem na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) em número absolutos e percentuais – 2016

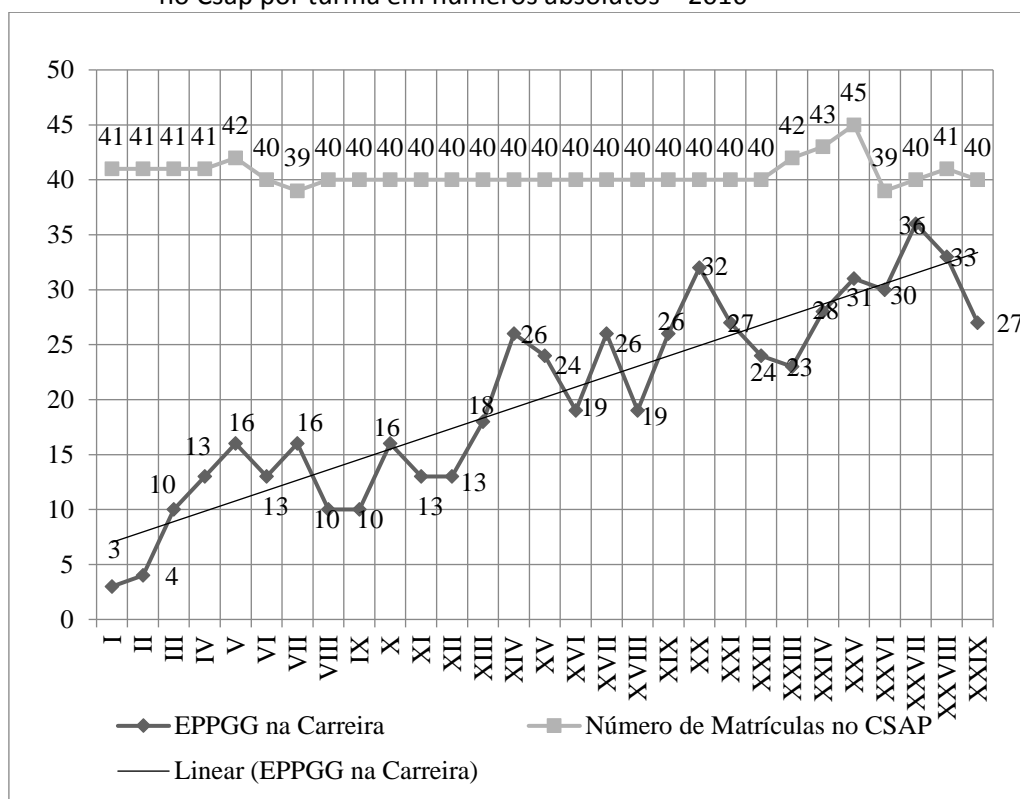


Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Marina Alves Amorim, Letícia Godinho e Ana Paula Salej.

Identificou-se a turma de origem de cada um dos 586 EPPGG egressos do Csap que estavam na carreira em 2016. Conforme poderá ser observado no Gráfico 2, há um progressivo aumento no volume de egressos do curso que permanecem na carreira ao longo dos anos.

Gráfico 2 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) egressos do Curso de Administração Pública (Csap) na carreira e matrículas no Csap por turma em números absolutos – 2016



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Marina Alves Amorim, Leticia Godinho e Ana Paula Salej.

Trabalhou-se a hipótese de que, à medida que a carreira de EPPGG foi se tornando melhor estruturada, a adesão a ela foi aumentando, o que implica em menor evasão no âmbito do Csap, maior número de empossados no Governo do Estado e menor evasão da própria carreira. Nesse processo, destacou-se a Lei Estadual nº 15.304, de 11/08/2004, e a Lei Estadual nº 18.974, de 29/06/2010, como marcos. Não por acaso, considerando os dados de 2016, a turma XIV do Csap, cujo ingresso coincide com o advento da Lei Estadual de 2004, é a primeira que contava com mais de 20 EPPGG em atividade, em um quadro em que o número de matrículas por turma é constante e de aproximadamente 40.

Maiores informações sobre a evasão no âmbito do Csap e da carreira de EPPGG podem ser obtidas nos artigos: 1) *Gestores do Governo de Minas Gerais: retrato e novos desafios para a administração pública*, de autoria de Marina Alves Amorim, Leticia Godinho e Ana Paula Salej, submetido à *Revista de Administração Pública (RAP)* da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para avaliação tendo em vista a publicação; 2) *Evasão no Setor Público – Carreira dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental no Estado de Minas Gerais*, de autoria de Rútila Maria Soares Gazzinelli Cruz e Cláudio Burian Wanderley, em vias de submissão à *Revista do Serviço Público* da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) também para avaliação tendo em vista a publicação.

3. Perfil do EPPGG egresso do Csap

Os 586 EPPGG egressos do Csap que permaneciam na carreira em 2016 se distribuíam assim, do ponto de vista da década de nascimento: 166 (28,3%) nasceram nos anos 1990; 324 (55,3%), nos anos 1980; 79 (13,5%), nos anos 1970; 13 (2,2%), nos anos 1960; e quatro (0,7%), nos anos 1950.

Já do ponto de vista da naturalidade, dos 586 (100%) EPPGG egressos do Csap que permaneciam na carreira em 2016, 415 (70,8%) nasceram em Belo Horizonte; 18 (3,1%), em uma das cidades que compõem a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) exceto a capital; 132 (22,5%) nasceram no interior de Minas Gerais, com exceção daquelas cidades que fazem parte da RMBH; 18 (3,1%), em outros estados da Federação; e três (0,5%), no exterior. Quanto à nacionalidade, 584 (99,7%) EPPGG egressos do Csap que permaneciam na carreira em 2016 são brasileiros, enquanto dois (0,3%) são norte-americanos.

Os 586 (100%) EPPGG egressos do Csap na carreira se subdividiam por sexo da seguinte forma, em 2016: 307 (52,4%) são do sexo masculino e 279 (47,6%), do sexo feminino.

Em se tratando da década de conclusão do ensino médio, dos 586 (100%) EPPGG egressos do Csap na carreira em 2016: 51 (8,7%) concluíram o ensino médio na década de 2010; 401 (68,4%), na década de 2000; 108 (18,4%), na década de 1990; 15 (2,6%), na década de 1980; e oito (1,4%), na década de 1970, sendo que os dados referentes a três pessoas (0,3%) não foram identificados.

Quanto à instituição de ensino de conclusão do ensino médio, dos 586 (100%) EPPGG egressos do Csap na carreira em 2016, 413 (70,7%) concluíram o ensino médio em uma instituição de ensino particular; 93 (15,9%), em uma instituição de ensino pública federal; 52 (8,9%), em uma instituição de ensino pública estadual; e 19 (3,3%), em uma instituição de ensino pública municipal, sendo que a informação referente a sete pessoas (1,2%) não foi identificada.

Por fim, o rendimento médio dos EPPGG em atividade, em 2016, considerando a remuneração após deduções, equivalia a R\$ 12.230,45 por mês.

Com o único objetivo de oferecer um resumo das informações apresentadas acima o Quadro 1 traz uma caracterização geral dos 586 EPPGG egressos do Csap que permaneciam na carreira em 2016, segundo a frequência dos aspectos selecionados e média da remuneração.

Quadro 1 – Perfil do EPPGG egresso do Csap – 2016

Década de Nascimento	1980
Naturalidade	Belo-horizontina
Nacionalidade	Brasileira
Sexo	Masculino
Década de Conclusão do Ensino Médio	2000
Instituição de Conclusão do Ensino Médio	Particular
Remuneração Líquida Média	R\$ 12.203,45

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

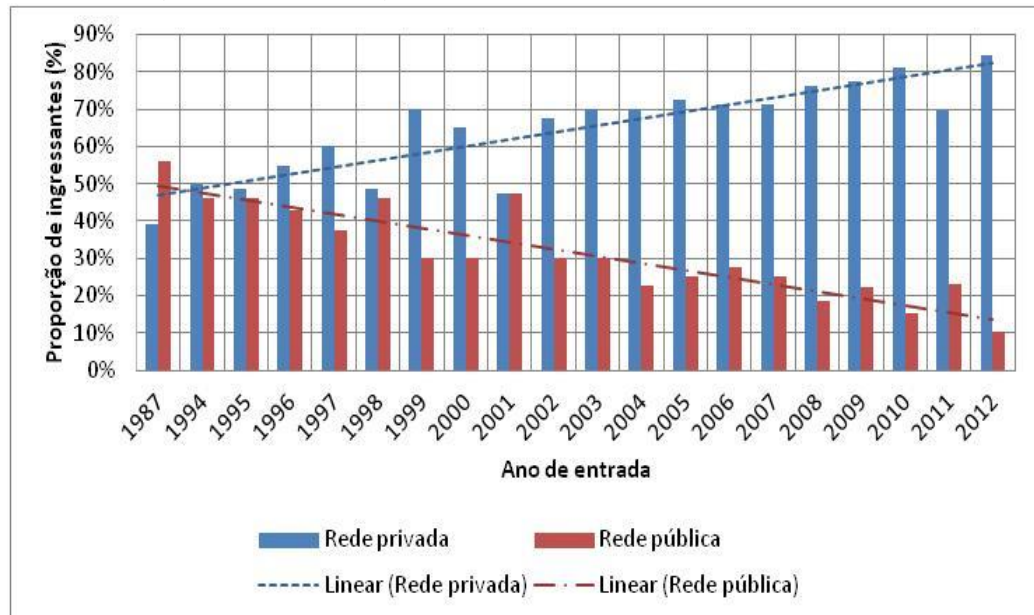
Elaborado por Marina Alves Amorim, Letícia Godinho e Ana Paula Salej.

Essas informações sobre o perfil dos EPPGG em atividade em 2016 foram retiradas do artigo já mencionado *Gestores do Governo de Minas Gerais: retrato e novos desafios para a administração pública*, de autoria de Marina Alves Amorim, Letícia Godinho e Ana Paula Salej, submetido à RAP/ FGV.

4. Classe Social e Serviço Público

Entre 1987, ano de ingresso da primeira turma no Csap, e 2012, quando ingressou a última turma que já havia concluído o curso e ingressado na carreira de EPPGG na ocasião do levantamento dos dados dessa pesquisa em 2016, 1175 estudantes se matricularam no Csap. Observou-se, primeiramente, que esses estudantes, em sua maioria (67%) concluíram o ensino médio em escolas da rede de ensino particular. Isso significa que, para cada dez egressos de escolas públicas que entraram no curso, nas turmas analisadas, há 23 egressos de escolas particulares. A primeira turma (1987) é exceção. Nela, para cada 20 egressos de escolas públicas, 14 eram egressos de escolas particulares. Os egressos de escolas particulares passam a ser maioria já a partir de 1994, ano de ingresso da segunda turma, exceto em 2001, e sua representação aumenta gradativamente. O Gráfico 3, a seguir, apresenta a distribuição dos estudantes matriculados no Csap de 1987 a 2012, segundo o tipo de instituição de ensino em que concluíram o ensino médio, se pertencente à rede particular ou à rede pública.

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes do Curso de Administração Pública (Csap), segundo o tipo de instituição de ensino em que concluíram o ensino médio (1987 e 1994-2012).



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Cláudia Nicácio, Rosânia de Sousa, Letícia Godinho e Vera Castilho.

Os registros acadêmicos indicam que os estudantes do Csap, matriculados entre 1987 e 2012, vêm de 257 escolas situadas em Minas Gerais, em outros estados do Brasil e mesmo no exterior. Apesar do volume e da dispersão espacial das escolas, o ranqueamento das mesmas quanto ao número de ex-alunos estudantes do Csap evidencia que as escolas classificadas nas dez primeiras posições concentram 48% deles, a saber: 1) Colégio Santo Antônio; 2) Colégio Santo Agostinho; 3) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet/MG); 4) Colégio Técnico (Coltec) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 5) Colégio Pitágoras; 6) Colégio Marista Dom Silvério; 7) Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH); 8) Colégio Promove; 9) Colégio Magnum Agostiniano; 10) Colégio Loyola. Dentre elas, além disso, apenas três, o Cefet/MG, o Coltec/UFMG e o CMBH, são escolas públicas, sendo que são escolas públicas federais. Vale dizer também que todas essas dez escolas estão localizadas em Belo Horizonte. O Quadro 2, a seguir, lista as dez escolas particulares e públicas classificadas nas dez primeiras posições segundo a quantidade de ex-alunos ingressantes no Csap entre 1987 e 2012, identificando a rede de ensino da qual fazem parte, o número de ex-alunos ingressantes e a cidade onde estão localizadas.

Quadro 2 – Escolas particulares e públicas classificadas nas dez primeiras posições segundo a quantidade de ex-alunos ingressantes no Curso de Administração Pública (Csap) (1987 e 1994-2012)

Posição	Escola	Rede de Ensino	Nº de Ingressantes	Cidade
1.	Col. Santo Antônio	Particular	101	BH
2.	Col. Santo Agostinho	Particular	77	BH
3.	CEFET/MG	Pública	76	BH
4.	COLTEC/UFGM	Pública	69	BH
5.	Col. Pitágoras	Particular	61	BH
6.	Col. Marista Dom Silvério	Particular	41	BH
7.	CMBH	Pública	36	BH
7.	Col. Promove	Particular	36	BH
8.	Col. Magnum Agostiniano	Particular	33	BH
9.	Col. Loyola	Particular	31	BH
Total			561 (48%)	

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Cláudia Nicácio, Rosânia de Sousa, Letícia Godinho e Vera Castilho.

Sabe-se que existe uma correlação no Brasil, entre rede de ensino frequentada pelos filhos e renda familiar da família. De acordo com essa correlação, no ensino fundamental e médio, a escola pública seria, em grande medida, uma escola para os filhos das camadas populares (pobres e extratos mais baixos das camadas médias), enquanto a escola particular seria uma escola para as camadas elitizadas (extratos superiores das camadas médias e elites). Já no ensino superior, ocorreria uma inversão, acolhendo a rede particular os sujeitos oriundos das camadas populares e a rede pública aqueles oriundos das camadas elitizadas.

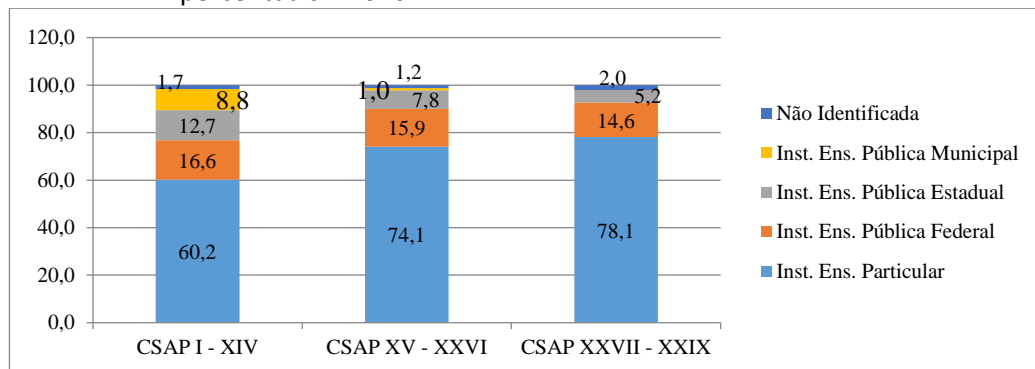
Se considerarmos válida essa correlação, as informações sobre a escola de conclusão do ensino médio dos estudantes do Csap – 67% dos estudantes do Csap concluíram o ensino médio em uma escola particular, sendo que foi verificada uma tendência de aumento desse percentual com o passar dos anos; quase 50% dos estudantes do Csap concluíram o ensino médio em dez escolas, das quais sete são particulares – permitem afirmar que o curso possui um recorte de classe social e que o seu corpo discente é predominantemente oriundo das camadas mais elitizadas da população, ou ao menos era até muito recentemente – a última turma analisada ingressou em 2012.

Cogitando que a reestruturação da carreira de EPPGG, determinada pela Lei Estadual nº 15.304/2004 e a Lei Estadual nº 18.974/2010, poderia ter transformado também o perfil de classe do estudante do Csap e, conseqüentemente, do EPPGG egresso do curso, decidiu-se verificar se haveria diferença entre os EPPGG egressos de três agrupamentos de turmas: I Csap – XIV Csap (antes da Lei de 2004), XV Csap – XXVI Csap (após a Lei de 2004) e XXVII Csap – XXIX Csap (posterior à Lei de 2010). A hipótese era de que, assim como parece ter levado a uma maior adesão à carreira, sua reestruturação, possivelmente, teria levado a um processo de elitização. Para fazer essa verificação, escolheu-se a instituição de ensino de conclusão do ensino médio, considerando que,

dentre todas as variáveis disponíveis, é aquela que melhor expressa a origem social dos sujeitos, a despeito das suas limitações.

Dos EPPGG egressos do I Csap – XIV Csap (primeiro agrupamento de turmas) na carreira em 2016, lembrando que eram 586 no total, 60,2% concluíram o ensino médio em uma instituição de ensino particular; 16,6%, em uma instituição de ensino pública federal; 12,7%, em uma instituição de ensino pública estadual; 8,8%, em uma instituição de ensino pública municipal; e 1,7%, em uma instituição de ensino não identificada. Já dos EPPGG egressos do XV Csap – XXVI Csap (segundo agrupamento de turmas), 74,1% concluíram o ensino médio em uma instituição de ensino particular; 15,9%, em uma instituição de ensino pública federal; 7,8%, em uma instituição de ensino pública estadual; 1%, em uma instituição pública municipal; e 1,2%, em uma instituição pública não identificada. Por fim, dos EPPGG egressos do XXVII Csap – XXIX Csap, 78,1% concluíram o ensino médio em uma instituição de ensino particular; 14,6%, em uma instituição de ensino pública federal; 5,2%, em uma instituição de ensino pública estadual; e 2%, em uma instituição de ensino não identificada (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) egressos do Curso de Administração Pública (Csap) na carreira agrupados por turma por instituição de conclusão do ensino médio em números percentuais – 2016



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Marina Alves Amorim, Letícia Godinho e Ana Paula Salej.

Observa-se que o percentual de egressos oriundos de uma instituição de ensino particular ou de uma pública federal saltou de 76,8% (primeiro agrupamento), o que já é um percentual alto, primeiramente, para 90% (segundo agrupamento) e, em seguida, para 92,7% (terceiro agrupamento). Em contrapartida, o percentual de egressos oriundos de uma instituição de ensino pública estadual ou municipal decresceu de 21,5% (primeiro agrupamento), a começar, para 8,8% (segundo agrupamento), e, depois, para 5,2% (terceiro agrupamento). Trata-se de um forte indício de que, de fato, ao longo da sua história, se, por um lado, a carreira de EPPGG foi se estruturando, por outro, ela foi passando a atrair estudantes cada vez mais originários das camadas mais elitizadas da população.

Todavia, é importante destacar que já foi tomada medida com o intuito de enfrentar esse quadro. No concurso público de acesso ao Csap, a adoção das cotas foi

implementada no ano de 2019, após a publicação da Lei Estadual nº 22.929, de 12/01/2018. Pela nova legislação, pelo menos 20% das vagas do concurso passou a ser destinadas a pessoas negras, 3% a indígenas e 17% a pessoas de baixa renda que estudaram em escolas públicas.

Importa ainda verificar se, vencida a barreira do acesso, os estudantes do Csap egressos das escolas públicas, que se pressupõem sujeitos das camadas populares, possuem menos oportunidades de desenvolver o percurso acadêmico e profissional com êxito, quando comparado com estudantes do Csap egressos de escolas privadas, que se supõem sujeitos das camadas elitizadas.

Conforme é possível observar na Tabela 1, a escola de conclusão do ensino médio, quando correlacionada com as chances de conclusão do Csap, com a permanência na carreira EPPGG e com a obtenção de cargos de gestão (direção ou assessoramento), demonstra que há um padrão por classe social, embora ele pareça se atenuar ao longo do percurso. Todavia, os EPPGG egressos do Csap que concluíram o ensino médio em escola pública, curiosamente, possuem maior média salarial, em comparação com aqueles que o fizeram em escola particular.

Tabela 1 – Concluintes do Curso de Administração Pública (Csap), Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) na carreira, Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) ocupantes de cargos de gestão por escola de conclusão do ensino médio – 2016.

Escola de Conclusão do Ensino Médio	Concluíram o Csap %	Mantém-se na carreira de EPPGG %	Possuem cargo de Gestão %	Média Salarial Após Deduções em R\$
Particular	81,9	52,1	60,2	8.219,23
Pública	77,7	45,7	58,6	9.019,62

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Cláudia Nicácio, Rosânia de Sousa, Letícia Godinho e Vera Castilho.

Maiores informações sobre os achados da pesquisa no que diz respeito ao recorte de classe social podem ser obtidas nos artigos: 1) *Gestores do Governo de Minas Gerais: retrato e novos desafios para a administração pública*, de autoria de Marina Alves Amorim, Letícia Godinho e Ana Paula Salej, submetido à RAP/ FGV para avaliação tendo em vista a publicação; 2) *Origem Social & Percurso: mérito e contingência entre egressos de um curso superior*, de autoria de Cláudia Beatriz de Lima Nicácio, Rosânia Rodrigues de Sousa, Letícia Godinho, Marina Alves Amorim e Vera Scarpelli Castilho, submetido à *Revista de Administração (RA)* da Universidade de São Paulo (USP) para avaliação tendo em vista a publicação.

5. Gênero e Serviço Público

Das 1175 pessoas que ingressaram no Csap entre 1987 e 2012, 519 eram mulheres e 656 eram homens, 44,2 e 55,8% respectivamente. Ou seja, no momento inicial desta trajetória, o ingresso no curso, a razão entre mulheres e homens era de 79/100.

Dentre os 946 estudantes que concluíram o Csap até 2015, 439 são mulheres e 507 são homens. Nesse segundo marco das trajetórias analisadas, aumenta a representatividade das mulheres: 46,4% dos concluintes são mulheres; a razão entre mulheres e homens passa a 87/100.

O aumento da participação das mulheres entre os concluintes, vale dizer, decorre também do maior sucesso acadêmico delas: em média, 84,6% das estudantes concluem o curso, enquanto entre os homens essa taxa é de 77,3%.

Em relação à tomada de posse como EPPGG, apenas 66,6% daqueles que se matriculam no Csap e 82,4% dos estudantes que concluem o curso ingressam na carreira, o que equivale à 783 indivíduos. Deles, 368 ou 47% são mulheres. A razão entre mulheres e homens é de 89/100, denotando a continuidade no aumento da representatividade feminina na análise.

Quanto às pessoas que permaneciam na carreira de EPPGG, evidencia-se que 53,8% das que tomaram posse no serviço público estadual permaneceram até o ano de 2016, momento do levantamento das informações, o que equivale 586 indivíduos. Deles, 279 ou 47,6% são mulheres. A representatividade das mulheres apresenta um ligeiro aumento nesse ponto da trajetória: a razão entre mulheres e homens é igual a 91/100.

A Tabela 2 resume os dados acerca da representatividade de homens e mulheres, em cada um dos pontos investigados.

Tabela 2 – Número e proporção de mulheres e homens ao longo das etapas do percurso acadêmico e profissional – 2016

Etapas do Percurso	Mulheres		Homens		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ingresso no Csap	519	44,2	656	55,8	1175	100
Conclusão do Csap	439	46,4	507	53,6	946	100
Posse na Carreira de EPPGG	368	47	415	53	783	100
Permanência na Carreira de EPPGG	279	47,6	307	52,4	586	100
Possui cargo ou função	165	46,7	188	53,3	353	100

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

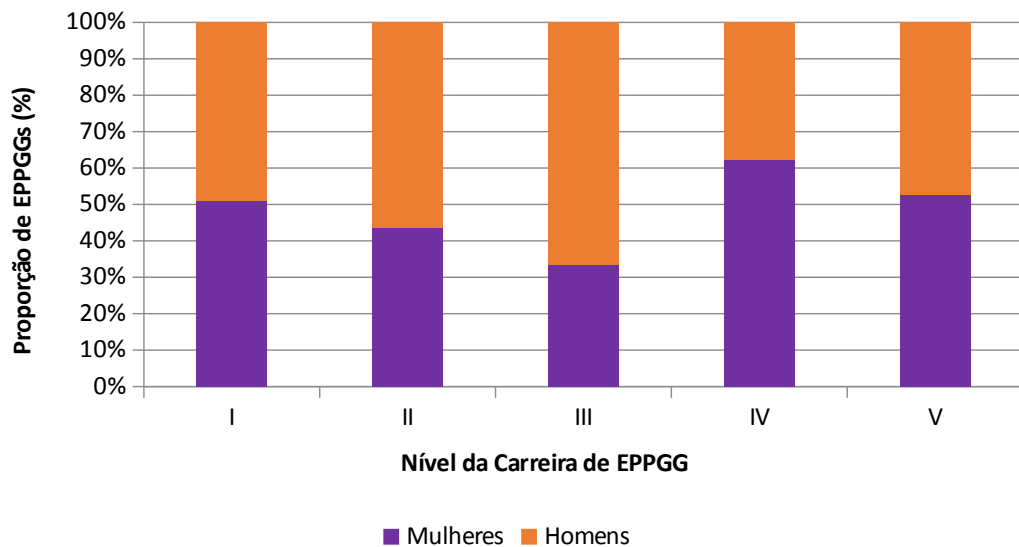
Elaborado por Letícia Godinho, Ana Paula Salej e Marina Alves Amorim.

É preciso examinar se a esse percurso de “sucesso” correspondem os indicadores relativos ao nível da carreira, recebimento de cargos comissionados e funções gratificadas e rendimento médio (salário).

A análise da distribuição dos EPPGG, segundo o sexo, nos níveis da carreira reitera o percurso de “sucesso” das mulheres (Gráficos 5 e 6). Elas correspondem à maioria nos níveis mais altos – 62,2% no nível IV e 52,6% no nível V –, enquanto os homens são mais representativos em níveis mais baixos da carreira. Na ocasião da pesquisa, os níveis IV e V da carreira estavam ocupados por servidores oriundos das turmas de 1987 a 2003,

sendo a proporção média de mulheres nessas turmas de 42,3%, ou seja, inferior à sua representatividade nos níveis mais altos. Esses dados evidenciam uma trajetória de maior ascensão na carreira das servidoras. Para cada dez mulheres que permanecem na carreira de EPPGG oriundas dessas turmas, seis chegaram aos níveis IV ou V da carreira. Já no caso dos homens, a cada dez EPPGG oriundos dessas turmas, somente três chegaram aos níveis IV ou V da carreira. Observa-se que 13,75% das EPPGG estão nos níveis IV e V, enquanto entre os EPPGG essa proporção é de 8,6%.

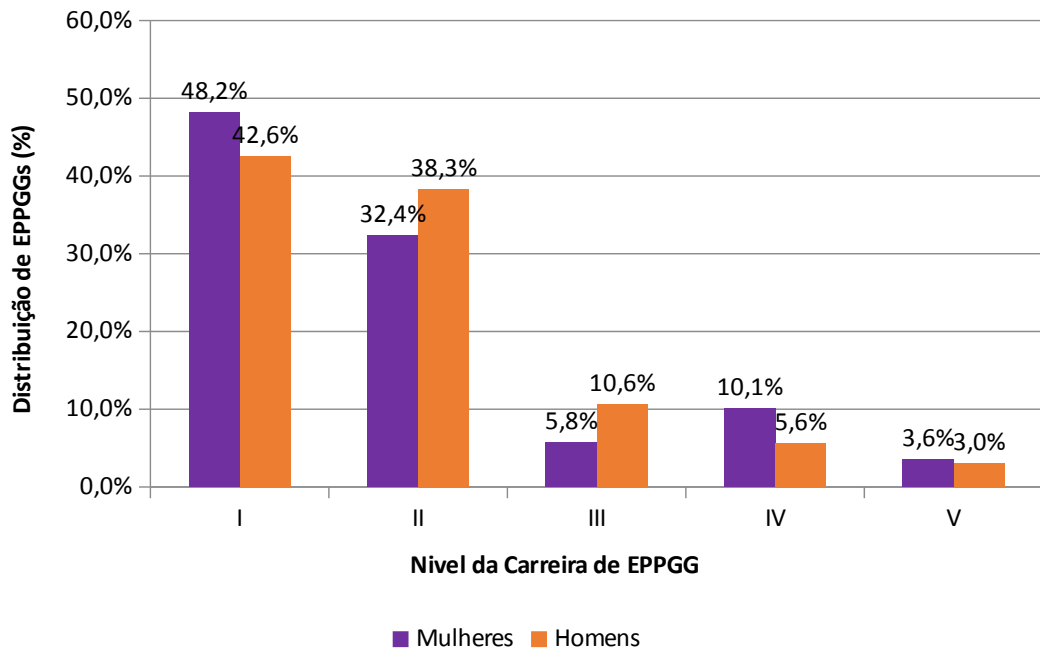
Gráfico 5 – Proporção de mulheres e homens por nível da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) – 2016



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Letícia Godinho, Ana Paula Salej e Marina Alves Amorim.

Gráfico 6 – Distribuição percentual de mulheres e homens por nível da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) – 2016



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos. Elaborado por Letícia Godinho, Ana Paula Salej e Marina Alves Amorim.

Considerem-se os dados relativos à assunção de cargos ou gratificações e aos diferenciais salariais entre EPPGG mulheres e homens. Diante do maior “sucesso” da carreira feminina nos indicadores até aqui expostos, era de se supor que as mulheres estariam em pequena vantagem na comparação com os homens. Os dados apontam, contudo, o oposto: há uma pequena diferença entre homens e mulheres, sendo que eles mantêm vantagem nesses quesitos.

Dentre os EPPGG com cargo de direção e assessoramento ou função gratificada, 53,3% são homens e 46,7% são mulheres. A razão entre mulheres e homens com cargo ou função é de 88/100. Se 60,2% do total dos EPPGG possuem um cargo ou função, esse é o caso de 59,1% das mulheres EPPGG e 61,2% dos homens EPPGG (Tabela 1).

Essa desigualdade se reflete na remuneração. A média salarial é ligeiramente menor entre as mulheres, comparativamente aos homens, e isso ocorre em todos os percentis considerados (Tabela 3).

Tabela 3 – Remuneração líquida dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) por sexo em reais: média, máximo e quartis – 2016

		Remuneração Líquida	
		Mulheres	Homens
Remuneração Líquida	Média	8.385,92	8.509,98
	Percentil 25	5.197,37	5.419,80
	Percentil 50	7.512,65	7.752,01
	Percentil 75	10.146,46	10.158,75
	Máximo	26.367,51	24.632,06

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Percursos.

Elaborado por Letícia Godinho, Ana Paula Salej e Marina Alves Amorim.

Maiores informações sobre os achados da pesquisa no que diz respeito ao recorte de gênero podem ser obtidas no artigo *Mulheres na Função Pública: trajetórias de gestoras públicas de um estado brasileiro*, de autoria de Letícia Godinho, Ana Paula Salej e Marina Alves Amorim, submetido à *Revista de Estudos Feministas (REF)* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para avaliação tendo em vista a publicação.

6. Raça e Serviço Público

O QSE aplicado aos candidatos a uma vaga no Csap passou a conter uma questão de autodeclaração de raça/cor somente muito recentemente. Esse foi primeiro desafio enfrentado pelos pesquisadores preocupados em compreender as diferenças de percursos acadêmicos dos csapianos e profissionais dos EPPGG: não havia informação disponível.

Trabalhou-se, por um lado, para que ao menos os EPPGG ainda em atividade tivessem a oportunidade de autodeclarar sua raça/cor, ou seja, foi aplicado um questionário a esses sujeitos. Por outro lado, ousou-se promover a heteroclassificação de raça/cor dos estudantes do Csap, com base, em um primeiro momento, nas fotos desses estudantes contidas em seu registro acadêmico, e, em um segundo momento, em fotos atuais disponíveis nas redes sociais. Além disso, foram realizadas entrevistas de história oral com EPPGG negros e brancos. Foi assim que se conseguiu as informações necessárias para se fazer uma análise de trajetórias com recorte racial.

Observou-se não somente que a raça/cor influencia na carreira, como se cogitava inicialmente, mas também que a raça/cor é influenciada pela carreira, algo que surpreendeu.

Maiores informações sobre os achados da pesquisa no que diz respeito ao recorte de raça poderão ser obtidas no artigo *Black ou White: reflexões sobre transformações de cor no ambiente profissional* (título provisório), de autoria de Kamila Pagel de Oliveira e Max Melquíades da Silva, ora em fase de finalização.

Produtos

São produtos do *Projeto de Pesquisa Percursos – trajetórias profissionais de egressos do Csap/ EG/ FJP*:

1. este Relatório Técnico;
2. o livro *Histórias de Gestores Governamentais: formação e experiência profissional de egressos do Curso de Administração Pública (Csap) da Fundação João Pinheiro (FJP)*, organizado por Marina Alves Amorim, Maria Isabel Araújo Rodrigues e Letícia Godinho e publicado pela FJP (ISBN: 978-85-85930-82-0 ; link de acesso: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/institucional/915-historias-de-gestores-governamentais-projeto-percursos-13mbfinal/file>);
3. sete artigos científicos, sendo um já publicado (link de acesso: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2017/12/EXT_RevExt_N15_2017_paraSiteProrext.pdf), quatro submetidos, um em vias de submissão e um em vias de finalização (esses últimos foram mencionados, ao longo do relatório);
4. três trabalhos completos e três resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos externos (link de acesso do trabalho disponível online em livre acesso: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499716248_ARQUIVO_PAPERFazGeneroPercursos27-06-17.pdf);
5. três apresentações em eventos científicos externos (13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero 11; Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) 2018 e EnANPAD 2019);
6. três trabalhos completos e três resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos externos (link de acesso do trabalho disponível online em livre acesso: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499716248_ARQUIVO_PAPERFazGeneroPercursos27-06-17.pdf);
7. três apresentações em eventos científicos externos (13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero 11; Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) 2018 e EnANPAD 2019);
8. o *Seminário de Apresentação de Resultados da Pesquisa Percursos*, realizado na FJP no dia 08 de maio de 2019;
9. a *Mesa Redonda Percursos*, realizada durante o evento de abertura do Csap/ EG/ FJP do 1º semestre de 2019;
10. a *Exposição Percursos*, que esteve em cartaz na FJP entre o início de maio e o início de junho de 2019;
11. um pitch (link de acesso: <https://youtu.be/ogaNOA0fgL8>);
12. dois bancos de dados, um contendo informações de todas pessoas que se matricularam no Csap entre 1987 e 2012, e outro contendo informações coletadas por aplicação de questionário aos egressos do Csap que evadiram da carreira de EPPGG (acesso restrito);
13. formação de duas bolsistas de iniciação científica.

